

## NÃO HÁ CUTELO QUE CORTE

### I\_ TEMOS VISTO:

Neste princípio de Junho, Coimbra surgiu-nos como a fisionomia lógica dentro do nosso País.

Coimbra é cidade ocupada. Deixou de haver Universidade: há agora novos quartéis da polícia, há novos covis para a camarilha repugnante de denunciadores e traidores. Porque hoje nós conhecemos o rosto da traição e sabemos que há a maior afinidade (laços familiares, económicos etc...) entre a minoria que hoje trai a Universidade indo a exames e a minoria que sempre traiu o Povo Português.

Os mais elementares direitos do Homem são diariamente espinhados pelos tacões dos botas defensores dessa estranha "ordem", diariamente esmagados pela sem-razão brutal das coronhas das espingardas, constantemente abafados por denúncias, processos e traições. E a traição já (e não teria compensado sempre nesta terra onde um homem vale trinta dinheiros?).

A Academia em peso lançou-se corajosamente na luta que se impunha, por tudo aquilo que mais caro é a todos os que, na abafante sociedade militarizada que lhes pretendem impor, mantêm a pureza de ideias, a firmeza de carácter, a dignidade.

Em todas as ex-Faculdades da nossa cidade tentam as autoridades, recorrendo a todos os meios e estabelecendo rapidamente records mundiais de ilegalidade, realizar os exames que, em cumprimento do Luto, a Academia repudiou. Alguns professores juntaram-se ao desfile da traição. Professores já não são: são soldados do obscurantismo e da repressão. Do mesmo modo que saudamos os que ainda se não demetiram, saímos a denunciar os outros e sobre eles lançar o anátema dos indignos.

ontem o primeiro ano médico teve o seu primeiro exame, ninguém poderá dizer que ele traiu

### 2-

#### NÓS ONTEM VIMOS:

Vimos guardas republicanas, polícias de segurança, bedéis e archeiros convidando-nos a entrar em exame uma hora antes do seu começo legal.

Vimos um "indivíduo" (que primeiro suspeitamos ser informador mas de quem depois nos disseram ser director da ex-Faculdade de Ciências, prof. Cutelo Neiva) a comandar as operações policiais.

Vimos um capitão da G.N.R. de bigode e varinha que nos provocou com aquela segurança de processos das "escolas" alemãs dos anos trinta...

Vimos a p.i.d.e. passar a pé e de carro e um sujeito matriculado na Universidade, que, encolhido numa esquina nos ia apontando aos ocupantes.

Vimos P.S.P. no átrio vazio das Físicas.

E, quando às 3 horas, momento legal da chamada, nos concentrámos no local em que ela normalmente se realiza, vimos o prof. Cutelo Neiva, convenientemente escoltado, a mandar entrar "os que querem exames, em grupos de 5".

Vimos que, como nenhum de nós se mexesse e um declarasse que que estávamos ali para assistir á chamada, o dito director gritou á polícia que nos expulsasse, e insatisfeito com a forma com que esta o fazia gritava "á chicotada"; vimos o delegado de um curso qur, ao atravessar o cordão policiado e se identificar pedindo imediata entrevista com o Professor da Cadeira.- foi violentamente agarrado pelo prof. Cutelo Neiva e entregue aos policias mais próximos.

Isto vimo-lo né, alunos do 1º ano médico, que ontem nos deslocamos á porta nua desta terra vendida. E o que vimos, nunca poderemos esquecer

O PRIMEIRO ANO MÉDICO

Coimbra, 7 de Junho 1969